

Redação em Gotas

Edição nº 17

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: “Perigo de vida ou perigo de morte?” Os retirantes. Segunda Parte.

Ambas as expressões são corretas. Perigo de vida atende aos pendores clássicos – presentes no texto machadiano. *Perigo de morte* atende aos apelos dos meios de comunicação. As escolhas linguísticas representam a abertura e o encerramento do mundo: aquele especial olhar que nos define, nos molda, nos personaliza. Qual a imagem que lhes trazem consolação e esperança? Os olhos fechados, verdadeiros retirantes das almas, mostram a paisagem do nosso coração.

Aqui, os rios caudalosos, os lambaris pescados, o queijo maturado, o fogão a lenha de vermelho intenso queimando com as cascas secas de laranja perfumadas: a língua é adocicada, embalando sons, contos e causos. *Ali*, a selva de pedra, o asfalto oleoso, as flores raquíticas e tímidas, deuses visíveis do progresso e da solidão: a língua é veloz, acadêmica, negocial. *Acolá*, as serras dobradas e azuladas, contando amores felizes e amores malogrados em suas floradas: a língua é do pranto suave, das lágrimas salgadas, das pérolas de água doce.

Na Serra da Mantiqueira, “*aquela que sempre chora*”,¹ contava o grande povo tupi sobre a bela nativa apaixonada pelo Sol, guerreiro com cocar de fogo e aljavas douradas. Maviosa era a sua voz e os seus suspiros, negros como a noite, os seus cabelos e suave e morena como as frutas da terra, a sua tez, eram doces os seus olhos, encerrando todos os perigos da vida e todos os riscos da morte. O sol, *guerreiro audaz*, rendeu-se ao amor que lhe devotava a bela donzela. E logo, não havia mais noite, não havia mais sono, o chão crestava-se, as plantas incendiavam-se e os animais eram carcaças carcomidas pelo calor.

Tupã, o grande deus, buscando o equilíbrio da vida, encerrou-a no seio da terra – e o seu corpo sinuoso formou as terras da Mantiqueira. As suas lágrimas vertidas, mancham e estriam a terra, mas como são lágrimas de amor e de devoção criam a vida. O Sol, *valoroso guerreiro*, continuou sua marcha e suas caçadas – talvez um pouco mais feroz e um pouco mais impetuoso... quiçá concedendo vida, mas também crestando as terras dos nossos imensos sertões. Quem sabe, metaforicamente, a caatinga não seja o Sol, correndo veloz e disparando de sua aljava dourada, os dardos do calor e da seca inclemente?

Como aquela seca histórica de 1915, retratada por Rachel de Queiroz, no livro “*O Quinze*”²:

“**CONCEIÇÃO** passava agora quase o dia inteiro no Campo de Concentração, ajudando a tratar, vendo morrer às centenas as criancinhas lazarentas e trôpegas que as retirantes atiravam no chão, entre montes de trapos, como um lixo humano que aos poucos se integrava de todo no imundo ambiente onde jazia. Dona Inácia, as vezes que podia, acompanhava a neta nessa labuta caridosa, em que a moça empregava o melhor da sua natureza. De vez em quando, porém, a avó tinha que repreendê-la por quase não comer, por sempre chegar em casa atrasada, por consumir todo o ordenado em alimentos e purgantes para os doentinhos do Campo; ela respondia, rindo: — Mãe Nácia, eu digo como a heroína de um romance que li outro dia: “Não sei amar com metade do coração...””

Fugaz a memória histórica brasileira, os retirantes foram confinados em “*currais do governo*”, vítimas da seca e do descaso, submetidos a trabalhos forçados. Os agricultores do Ceará foram confinados em campos nos anos de 1915 e de 1932, para evitar a migração a Fortaleza. Ali, apenas a fome, a miséria e o silêncio provocado pela dor e pela ausência de palavras – seus corpos depositados em valas comuns. *Eram os campos dos flagelados ou o campo dos molabundos*.³

Em 1982, atento às preces que se realizavam nos campos, o padre italiano Albino Donatti propôs às pessoas de Senador Pompeu/CE uma romaria anual.⁴ Os romeiros levam em suas mãos: *flores, velas, água e pão*.⁵ A prece pelas almas e a língua repetindo: *não mais, nunca mais*. O perigo da vida é não viver.

¹Disponível em: <https://www.cidadeecultura.com/lenda-da-mantiqueira-amantikir/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

²QUEIROZ, Rachel. *O Quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora. 2012.

³VILLA, Marco Antônio. *Vida e Morte no Sertão*. História das Secas no Nordeste nos séculos XIX e XX. São Paulo: Ática, 2000. 269p.

⁴QUEIROZ, Christina. *Memórias da Seca*. Articulação entre pesquisadores e movimentos sociais assegura tombamento de campo de concentração no Ceará. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/memorias-da-seca/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

⁵*Ibidem*.